

de Sol a Sol



DESPORTO, CAMPISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Sol Nascente publica hoje a sua primeira página consagrada ao desporto, campismo e educação física.

Num país onde a literatura é uma mística incompatível com o culto da beleza física, onde a higiene do corpo é tida como falta de higiene da alma, onde a aproximação entre desportistas e intelectuais é toda exteriorista e superficial, onde os literatos e os críticos são corcovados, obesos e bisonhos; — Sol Nascente, quinzenário cultural de literatura e crítica, revista do pensamento jovem, não esquece os problemas da saúde, higiene, beleza física e desporto. É que Sol Nascente sabe que é necessário lutar por uma sucessiva integração da humanidade do homem, para que se possa realizar o novo humanismo, para que se possa chegar ao homem total, ao homem síntese do desporto e da cultura, ao homem humano.

o povo e a rádio

Tem-se ultimamente consagrado entre nós alguma atenção aos problemas da rádio. Tem-se discutido o seu valor cultural, tem-se investigado sobre a elaboração dos programas e sobre muitos outros aspectos. Quere dizer: têm-se versado os problemas de organização da rádio, mas não se encarou ainda seriamente o problema social da rádio, isto é, o problema da audição por parte dos que não dispõem de aparelhos receptores.

Pode demonstrar-se da maneira mais concludente que a rádio tem valor cultural, ao contrário do que sustenta o sr. Paul Valéry; podem estabelecer-se e executar-se os melhores programas; pode a recepção ser admirável pela eliminação dos ruídos parasitas. Tudo isto será muito pouco se não se pensar a sério no problema da audição por parte dos que não possuem rádios, nem têm possibilidade de os ouvir em clubes ou associações.

Este problema, verdadeira questão social da rádio, é quanto a nós da máxima importância; emquanto se não resolver satisfatoriamente, a rádio não servirá o povo e não contribuirá para a elevação do seu nível de cultura.

o senhor José Régio e a juventude

Há já algum tempo que o Sr. José Régio insiste em ser ouvido pela juventude. Cansa-se a pregar coisas muito sensatas, muito críticas, muito bizantinas, muito cheias de rabulices, muito petulantemente e muito inúteis...

Basta, Sr. José Régio! Descanse um pouco, por quem é... Por esse andar acaba por dar a impressão de que tem alguma má vontade contra nós. Ora, é sabido por toda a gente que não é bem assim...

Já nos têm sugerido uma resposta às suas exortações à juventude.

Mas para que servem as polémicas com os polemistas que começam por ignorar aquilo de que querem discordar? Para que havemos de perder tempo com um Sr. rabujento que fala muito de si e pouco das idéias que a juventude realmente defende? Para que gastar espaço com quem está decidido a ficar triunfante?

A polémica em Portugal está como os duelos: as pessoas sérias não entram nessas coisas. E' que, geralmente, nos duelos quem não sabe esgrimir é que fere o adversário.

humorismo

Há dias, numa conferência efectuada na Sociedade Nacional de Belas Artes o pianista senhor Arnaldo Ressano repetiu os insultos racistas à

arte moderna que acusam ora de judia ora de comunista ou das duas coisas ao mesmo tempo.

Levantaram-se na sala os protestos de Almada Negreiros, António Pedro e João Gaspar Simões. Houve vivas e pateada.

Está claro que o senhor Ressano Garcia é um velho com idéias muito mais velhas do que a idade, é um caquético humorista de há cem anos. Não repararam nisto os artistas protestantes.

A arte moderna não tem nada com os maus fígados do senhor Ressano e de outros. Existem pintores republicanos, judeus e comunistas, mas existem também pintores fascistas e o próprio Marinetti, teórico da estética dos aviões e da guerra da Abissínia, declarou um dia o futurismo a estética do fascismo. O senhor Ressano diz que não. Está bem, deixem lá o homenzinho... Estes humoristas que se metem a tratar coisas sérias... Só a rir!

Memel... a Albania...

E' verdade. Memel e a Albânia também. Que terá sido mais quando este número vier a público?

Que dirão os defensores de Munich ao verem tão belos frutos do acôrdo dos quatro? Tivemos Munich tácito no caso da Checoslováquia, no caso de Memel e no caso da Albânia.

E' verdade, Memel e a Albânia também.

vária

DOS JORNAIS DIARIOS

Roma, 7—Gayda, no «Giornale d'Italia», diz que a acção italiana contra a Albânia é muito natural porque o rei Zogu «se propunha dar um golpe de mão contra a fronteira Yugoslava».

N. da R.—A Yugoslávia tem uma população de 15.174.000 pessoas e pode mobilizar três milhões de homens. A Albânia tem cerca de um milhão de habitantes e podia mobilizar sessenta mil homens.

Praga, 20—Decorreu com calma em Praga o 50.º aniversário de Hitler. Numerosa multidão desfilou, de manhã, perante o monumento a João Huss, que no século XV expulsou os alemães da Universidade de Praga. O pedestal do monumento está coberto de flores, assim como o tumulo do Soldado Desconhecido, que fica em frente. Desde ontem à noite que a cidade está em bandeirada com as cores alemãs e checas, mas nos subúrbios nenhuma bandeira flutua. A maior parte das pessoas aproveitou o dia de festa para sair da capital, de forma que a parada militar que se realizou no estádio Masaryk, quasi não teve espectadores. —H.

UM PASSO DO «MEIN KAMPF»

«A história ensina-nos que as nações que cederam diante da ameaça das armas sem serem obrigadas a agirem assim, preferirão acellar as maiores humilhações e exigências a recorrer finalmente a força. Aquêles que obtiveram uma vantagem desta maneira, se é hábil, só apresentará as suas novas exigências em pequenas doses.

Quando êle tratar com uma nação que perdeu toda a sua força de carácter, pelo facto de ter cedido espontaneamente, estará autorizado a esperar que essa nação à qual êle dirigirá novas exigências fragmentárias não julgará valer a pena resistir-lhes.»

Sol Nascente

a revista cultural
do pensamento jovem

Publica-se a um e quinze de cada mês
Mínimo de assinatura: 5 números, 5 escudos
(Pagamento adiantado)

Enviar toda a correspondência para:
COURAÇA DE LISBOA, 38—COIMBRA
Visado pela Comissão de Censura

“Temos de considerar
o homem como um produto da evolução, e os
fenómenos morais como
produtos da evolução”.

Herbert Spencer

